

A AULA DE TEATRO POTENCIALIZADA EM PLATAFORMA VIRTUAL

THE THEATER CLASS POTENTIALIZED IN VIRTUAL PLATFORM

Cássia Hermógenes Carvalho¹

Stephan Arnulf Baumgartel²

Resumo: A pesquisa aqui apresentada é uma proposta pedagógica que tem como objetivos vivenciar e refletir a arte quando integrada a recursos tecnológicos, além de viabilizar o exercício da linguagem teatral no ciberespaço. A iniciativa parte das aulas de Arte, no 8º ano do ensino fundamental 2, com a efetivação de um grupo fechado no Facebook, oportunizando potencializar o conhecimento teatral, analisando as vivências das aulas, em meio à interação com o contexto histórico e cultural dos estudantes em ambiente virtual. A investigação qualitativa tem como metodologia, a pesquisa participante, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram analisados também as dinâmicas desenvolvidas e os materiais postados nos debates em rede. O estudo parte das seguintes questões: Como viabilizar a aula de Arte e a linguagem do Teatro no ciberespaço? Os estudantes têm consciência de que podem ocupar o espaço virtual como potencializador artístico? Os mesmos utilizam as tecnologias digitais como ferramentas de manifestação teatral? De que forma o ciberespaço potencializa as aulas de Arte? O artigo oferece subsídio teórico para a aplicação didática do teatro, relata a experiência desenvolvida e traz reflexões sobre a necessária apropriação do ciberespaço pelo teatro-educação.

Palavras-chave: Educação. Ciberespaço. Ciberarte. Ciberteatro.

Abstract: The research presented here is a pedagogical proposal that aims to experience and reflect art when integrated with technological resources, in addition to enabling the exercise of theatrical language in cyberspace. The initiative starts with Art classes, in the 8th grade of elementary school 2, with a closed group on Facebook, providing the opportunity to enhance theatrical knowledge, analyzing how the class experiences, amid interaction with the historical

¹Artigo apresentado no Curso de Mestrado Profissional em Artes, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina no ano de 2020.

²Professor orientador.

and cultural context of the students, in a virtual environment. Qualitative research has as methodology, participatory research, based on the bibliographic review. They were also presented as dynamics developed and the materials posted in the network debates. The study starts from the following questions: How to make the Art class and the language of Theater in cyberspace viable? Are students aware that they can occupy virtual space as an artistic enhancer? Do they use digital technologies as tools for theatrical manifestation? How does cyberspace enhance Art classes? The article offers theoretical support for a didactic application of theater, reports on the experience developed, and brings reflections on the necessary appropriation of cyberspace by theater-education.

Keywords: *Education. Cyberspace. Cyberart. Cyber theater.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo embasa a proposta pedagógica *A Aula de Teatro Potencializada em Plataforma Virtual*³⁴, desenvolvida na pesquisa de Mestrado Profissional em Arte, com interesse na vivência da Arte, quando integrada aos recursos tecnológicos de comunicação, por meio da linguagem do teatro e aplicada ao ciberespaço. A iniciativa partiu das aulas de Arte, voltadas para o teatro em sala de aula e evoluiu para um grupo fechado no Facebook.

A pesquisa tem como objetivo principal viabilizar o exercício da linguagem teatral no ciberespaço. Associado a este, destacam-se os objetivos específicos de vivenciar e refletir a arte quando integrada a recursos tecnológicos e contribuir para melhorar e ampliar a qualificação profissional no contexto escolar.

Ao sistematizar e refletir sobre a aula de Arte e suas tecnologias, considera-se que toda ação educativa tem que ser permeada por critérios e intenções bem estabelecidos e viáveis. Porque, quando se trata de educação e formação, cabe ao professor, ou professora, promover conhecimentos aproveitando as possibilidades pedagógicas existentes. Busca-se também aproveitar a ciência e tecnologia existentes, a fim de tornar o conhecimento mais atrativo, mais interativo e tangível para os alunos e alunas. Em tal perspectiva, refletir, questionar, repensar

³A proposta pedagógica *A Aula de Teatro Potencializada em Plataforma Virtual* é parte deste projeto de pesquisa e está documentada em material paralelo.

⁴ O termo *Plataforma Virtual* no título, atualmente corresponde às plataformas de comunicação virtuais tais como Meet ou Zoom. No momento da concepção e execução da proposta, a autora inferiu sobretudo às mídias sociais on line, especificamente ao Facebook, portanto manteve o termo.

aprimorar e transformar são desafios, responsabilidades e atitudes que fazem parte da escolha de ser professora.

Conforme Moran (2007, p.15, citado por KNOLL, 2009, p. 36), a Educação deve visar conquistar o interesse do aluno, fascinando-o pela relevância do conteúdo e estímulo à curiosidade. Trata-se de um ambiente que busca ser adequado para e efetivação de situações desafiadoras, reais e fictícias, do presente e do futuro, no qual se justifica a experimentação artística aqui relatada. Em tal contexto, apresenta-se o relato das análises e reflexões sobre as vivências da turma que participou da transposição didática do conteúdo presencial para o ambiente virtual.

Em nosso caso, trata-se de uma pesquisa participante, focada na ação e mediação entre a proponente e trinta e dois estudantes do ensino fundamental 2, do 8º ano “B” da Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, no Município de Curitiba-PR.

O estudo origina-se nas seguintes questões: Como viabilizar a aula de Arte e a linguagem do Teatro ao usar recursos do ciberespaço, ou talvez até no ciberespaço? Os estudantes têm consciência de que podem ocupar o espaço virtual como potencializador artístico? Os mesmos utilizam as tecnologias digitais como ferramentas de manifestação teatral? De que forma o ciberespaço pode potencializar as aulas de Arte?

O presente estudo, reúne os pressupostos discutido por Pierre Lévy (ANVERSO & REVERSO, 2012), que estabelecem a visão, argumentação e reflexão sobre a cibercultura. Recorre-se também a Paulo Freire (1981; 1983), em sua reflexão sobre a necessidade de tornar o educando protagonista da ação educativa, que deve ser consciente, política e mobilizadora. Barbosa (2002) manifesta, por sua vez, a preocupação de se fazer arte na escola de forma a garantir ao aluno a ampliação e fruição estética. Koudela (2001) contribui com os conceitos sobre o teatro-educação. Brito (2006); Moran (2000); Knoll (2009) são consultados sobre a importância das novas tecnologias.

Para Lemos (2004), recorre-se efetivamente às novas tecnologias, como computadores e redes de telecomunicações para criar uma arte aberta, enraizada e interativa, ampliando a integração entre produtores e público. Conforme Brito (2006), levar esta renovação cultural para as salas de aula exige que os professores, ou professoras, também utilizem as tecnologias que possam ajudá-los a desenvolver materiais de apoio. Conforme Freire (1981), a melhor experiência docente, no que se refere ao uso da tecnologia, tem sido a decisão e persistência em conhecer, utilizar e compartilhar as tecnologias viáveis no trabalho cotidiano em sala de aula. Freire (1981) defende ainda a pesquisa como ato crítico, reflexivo e transformador.

Nessa perspectiva, a professora inovadora e pesquisadora, precisa estar sempre conectada, em busca teórica e prática pela amplificação da bagagem de seus conhecimentos, reverberando-a no espaço da complexidade conectiva.

1 PEDAGOGIA DO TEATRO- UMA NOVA METODOLOGIA PARA NOVAS DEMANDAS

Pedagogia do Teatro é o termo usado atualmente para definir o trabalho voltado ao Teatro e à Educação, onde a prática teatral deve ser caracterizada e praticada em diferentes lugares por diversas pessoas, inclusive pelos profissionais do teatro, os atores e diretores. No Brasil existem teóricos que abordam o tema, como Ingrid Koudela, Flávio Desgranges, Biange Cabral e Gilberto Icle, os quais além de professores, são críticos e pensadores do assunto.

O uso de Pedagogia do Teatro se origina na descrição de processos de aprendizagem que relacionam o teatro à Educação. Conforme Koudela (2001), o objetivo de fundir o pensamento e as investigações relativas à pedagogia do teatro não é apenas expandir o escopo da pesquisa neste campo, mas também discutir os mestres do drama e incorporá-los à história cultural. Outra perspectiva que trata do tema, é de Desgranges (2010), que analisa o teatro e sua pedagogia a partir da percepção e recepção do espectador, com a racionalização dos artifícios do espetáculo cênico. Na Pedagogia do espectador, este adquire papel ativo e fundamental para a produção artística, na qual o espectador necessita construir culturalmente um posicionamento artístico crítico, através de formação. Em tal contexto a performance do público precisa ser considerada do ponto de vista artístico, então também é necessário confirmar a composição do público. Em outras palavras, se a capacidade de analisar o drama não é apenas um talento, mas também uma conquista cultural, significa que pode e deve ser cultivada e desenvolvida.

Icle (2009), analisa as principais novidades no fazer teatral, no contexto dos processos de ensaios, das escolas e laboratórios. O diretor-pedagogo, que substitui o diretor tradicional; a promoção de um processo pedagógico de pesquisa e criação, com todos os presentes envolvidos na encenação; a comunidade teatral toma o lugar do grupo teatral, trazendo o processo criativo para o foco e não mais o espetáculo, enquanto apresentação final.

A indissociabilidade entre o artístico e o pedagógico na formação do/a diretor-pedagogo, se relaciona com a busca de composição de uma comunidade teatral, que tem foco no processo de criação artística que, no teatro-educação demanda de forma essencial um aprendizado

constante e a busca pela composição deste agregado cultural que é a comunidade, que assiste, apresenta e produz.

Para a aplicação das técnicas teatrais na sala de aula, entretanto, é preciso que o ser humano tenha uma cabeça bem-feita, como aponta Morin (2003, p. 21), diferentemente de uma “cabeça bem cheia”, ou seja, acumulada por conhecimentos sem dar sentido a eles. A cabeça bem-feita é preparada para lidar com a dúvida, o erro, o debate e a pergunta, como processo. Portanto, refletir sobre o uso das tecnologias nas aulas de Arte se torna fundamental, quando se persegue o intento de alcançar tal nível crítico no ambiente escolar, uma vez que não há como negar ou ignorar a relação existente entre os meios tecnológicos, os estudantes e a responsabilidade docente de estimular cabeças bem feitas a colaborarem no ciberespaço.

Cabe à escola como um todo, profissionais da educação, arte-educadores e educandos, conhecer, promover e sistematizar estratégias em que as mais diversas tecnologias possam ser instrumentos de aprendizagem. Rosseto (2012) considera importante o aprendizado docente em relação à experimentação estética e às múltiplas relações estabelecidas com diferentes áreas do conhecimento no ensino, pois nenhum método de ensino pode compensar a experiência de alguém.

O rápido avanço tecnológico no mundo, trouxe mudanças na produção e comunicação das pessoas, gerando uma modificação social e cultural sem precedentes. A escola neste contexto, para realizar sua função primordial de formar cidadãos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's, afirmam, no que se refere ao Teatro em espaço escolar, ele precisa levar em conta: “a cultura dos adolescentes/jovens, propiciando informações que lhes dêem melhores condições nas opções culturais e na interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem.” (BRASIL, 1998, p. 89).

Em tal perspectiva, quando se tem como função pedagógica as artes cênicas, há uma mescla de possibilidades que contemplam desde o artesanato, a sofisticação, a teoria, a prática, a espontaneidade, a criatividade, a técnica até as proposições e manifestações da palavra, da imagem, do som, da ação, da luz, da poesia e da teatralidade. O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese, conforme Freire (1983), é a problematização do próprio conhecimento em sua reação com a realidade concreta para melhor compreendê-la, explicá-la e transformá-la.

Esta atitude crítica é a mesma a ser tomada diante do mundo, da realidade e da existência, que pode ser apropriada de forma lúdica, viabilizando, por meio da tecnologia, importantes formas de acesso à razão e à experiência humana, virtual e coletiva. Uma vez que

é possível estudar à distância, pode-se também visitar virtualmente um museu, ou mesmo outro país, de modo que o que o tempo real e super interativo da hipercomplexidade, fornece o tempo e o espaço que nos faltariam no espaço convencional da escola.

Nas vivências escolares em Teatro, há a promoção da expressão e da representação, a partir dos seus elementos caracterizadores: personagem, texto, caracterização, cenário, iluminação e sonoplastia. Tais experimentações transcendem o espaço e tempo escolar, permitindo a ressignificação em outros contextos. Para Koudela (2001, p. 18), o conceito principal na educação teatral é entender as crianças como organismos em desenvolvimento. Desde que elas possam se desenvolver em um ambiente de experiência aberta, seu potencial pode ser realizado.

O teatro utiliza uma linguagem real e simbólica, que traz à tona as necessidades expressivas e comunicativas, tanto conscientes como inconscientes, verbais e não verbais. Sendo assim, assegurar um espaço no ciberespaço, para também oportunizar os diálogos como expressões, é abrir a sala de aula para o mundo real, que pode ser virtual. É garantir que outros interlocutores participem, interajam com os sujeitos e seus saberes. Para tanto, busca-se aqui pautar o processo dialógico na cibercultura, entendendo que um acessará o outro pelo viés do sujeito desta, que faz parte deste tempo.

Conforme Lévy (ANVERSO & REVERSO, 2012), a cibercultura veio para ficar, essa invenção nunca será cancelada. Trata-se de um fenômeno irreversível, mas certas coisas não são estáveis: o poder dessa mídia vai crescer, então não se pode controlá-lo. As máquinas se tornarão cada vez mais eficientes. Os recursos de comunicação continuarão a crescer e a largura de banda também. Estaremos em todos os lugares e sempre haverá interfaces diferentes.

Em tal contexto, a arte dramática apresenta uma linguagem esteticamente organizada, de modo a efetivar a expressão, a representação e a comunicação. Com isso, é possível mobilizar as potencialidades criativas e aprimorar as relações sociais do indivíduo, através das atividades teatrais, tendo o corpo e a voz, como ferramentas que inter-relacionam a si e ao outro.

2 TEATRO-EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: PROPOSTAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

No transcorrer do tempo, vivemos transformações plurais, que podem ser consideradas revoluções das TIC, que tratam das estruturas tecnológicas como a técnica, a competência e a performance no domínio e acesso a diferentes sistemas e novos conhecimentos, quais sejam, as

espacialidades e tempos no ciberespaço. A primeira revolução que chama a atenção, diz respeito à produção dos conhecimentos tecnológicos.

As TICs não se detêm em dispositivos com tecnologias de informação e comunicação, elas estão impregnadas por convites individuais e coletivos para entrarem e participarem de outra forma de sociedade. Elas têm regras, organizações e possibilidades de criação, de consumo, de lazer, de aprendizagens, de manipulação, de produções, enfim, que acessam a vida, em outras dimensões e apreensões.

Essas revoluções iniciam, se prolongam e se materializam primeiro no nível mental e individual e acaba por alcançar ao outro, ao coletivo, às massas. Tais reflexões levam a questionar: o quanto de todos esses avanços tecnológicos, têm chegado e mobilizado a escola pública básica?

A inserção tecnológica na Educação tem como propulsão as necessidades dos seres humanos em suas diversas perspectivas. A escola está inserida nesta realidade e precisa também entrar no fluxo das transformações. Além disto, precisa tomar seu espaço de ação e produção com vistas a avançar e aprofundar seus conhecimentos e alcances. Faz-se necessário romper paradigmas e promover outras formas de aprender e ensinar, além das tradicionais. Apropriar-se das TICs, na forma, no uso, na produção e na extensão, em proveito do desenvolvimento da Educação, sem perder o que já se construiu. Cabe ao docente promover e interagir com as possibilidades de conhecimentos existentes, pois ele, constitui-se como agente viabilizador, mediador e apreciador das invenções e inovações, que trafegam entre o tradicional e o contemporâneo.

Esta nova realidade social, cultural e educacional trazida pela pandemia do COVID 19, permitiu ao Teatro experimentações e criações no vir a possibilidade de participar de um espetáculo cênico, ou performativo em diversas partes do mundo simultaneamente, no dia e horário que o internauta puder, observa-se também a rotina diária sendo dinamizada por um dispositivo que cabe literalmente na mão, que pode acordar, falar, dar informações básicas de clima, trânsito, batimentos cardíacos, alimentação... é imensurável o poder da tecnologia em suas muitas materialidades e abrangências. Conforme Souza (2013, p. 49), é “no Ciberespaço, este novo espaço virtual, que a sociedade vem conhecendo novas formas de se relacionar, trabalhar, procurar” e produzir conhecimento.

É nesse sentido que se propõe, com esta pesquisa, a ampliação do espaço educativo para além das barreiras físicas da sala de aula, por meio da aplicação de análise das aulas de teatro

no ambiente virtual, que visam integrar estudantes e professora com o objetivo de transpor os limites espaciais e temporais do ensino convencional, apoiando-se e apropriando-se das TICs.

Em transmissão no YouTube, a artista e pesquisadora Ingrid Koudela trata o tema Arte e Inovação em Tempos de Pandemia- A nova proposta do ensino de Arte, e traz reflexões acerca da Pedagogia do Teatro no contexto da pandemia onde muitas pessoas precisaram ficar em casa, em isolamento social. Essa situação oportunizou a diferentes segmentos criarem materiais audiovisuais e disponibilizarem conteúdo em plataformas virtuais aos interessados.

O teatro se faz pelo aqui e o agora do gesto, atores e plateia comungam o momento presente. Assim renasce o teatro neste tempo, com manifestações em *lives* que trazem memórias coletivas. As formas de teatro virtual vêm se multiplicando, seja por manifestações em sacadas de prédios, ou pela reinvenção de grupos teatrais, como a companhia Os Satyros⁵, que em seu espetáculo digital “A arte de encarar o medo” explora novas linguagens artísticas⁶.

Quando for permitida a superação do isolamento físico, será necessário superar, reconquistar o plano da fisicalidade e corporeidade, o sensório corporal no teatro, nos muitos coletivos de teatro, na sala de aula e em outros espaços que se caracterizam como cênicos. Mas as duas formas podem coexistir. A linguagem cênica explorada durante a pandemia – com suas possibilidades de estar virtualmente presente em todos os cantos do país com diversas plateias, provavelmente não desaparecerá. Antes, as duas linguagens provavelmente coexistirão e desenvolverão suas poéticas específicas.

O teatro, como processo artístico, conta com profissionais que, através dos experimentos vivenciados e compartilhados, devem desenvolver e incorporar esta nova linguagem teatral, surgida neste período de pandemia. Assim como já incorporou e reelaborou outras tecnologias no decorrer de sua história. Ao pensar o teatro educação, há perguntas relacionadas à reorganização estrutural, educação híbrida, entre outras, que ainda estão sendo pensadas e analisadas. Entretanto, haverá mudanças, transformações que iniciaram a partir do isolamento social, que serão absorvidas e aprimoradas daqui para frente.

Nessa realidade, as comunidades virtuais agem a partir do ciberespaço, utilizando plataformas fundamentadas em torno de uma temática em comum. Neste caso, a plataforma virtual, *Facebook*, que permite a elaboração de um grupo fechado, no qual se reúnem pessoas em torno de um tema, conteúdo ou interesse. Tal plataforma serve tanto para gerar negócios quanto para conhecer pessoas, relacionar-se com amigos e família, informar-se, aprofundar um

⁵Biografia da Companhia Os Satyros: <http://satyros.com.br>.

⁶Teaser da peça: “A arte de encarar o medo” <https://www.youtube.com/watch?v=UKDaEIUoPe8>.

tema, dentre outros. Tais viabilidades ultrapassam os limites de tempo e espaço, reunindo membros em quantidade variada, que possuem algum tipo de afinidade e fidelidade. Essas ferramentas constroem conjuntamente o ciberespaço por meio da publicação de conteúdo e interação, materializando-se como ferramentas importantes para explorar os processos de ensino e aprendizagem.

Abrir um espaço em plataforma virtual pode ser uma estratégia pedagógica interessante e estimulante tanto para os estudantes quanto para professores. Oportuniza interação entre os participantes além da sala de aula; favorece laços de amizade, parcerias e trocas, dentro e fora do grupo. Mas é preciso captar e promover engajamento, responsabilidade e corresponsabilidade entre os participantes, o que é uma necessidade constante para professores, ou administradores dos grupos virtuais. Para tanto, adota-se as estratégias de criar desafios, questionamentos, atividades e jogos, compartilhar conteúdos e links, fazer transmissão e criar salas de vídeo, favorecendo a manutenção ativa do grupo.

3 O TEATRO EDUCAÇÃO ANTES, DURANTE E PÓS PANDEMIA: PROPOSTAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A pesquisa e proposta pedagógica A Aula de Teatro Potencializada em Plataforma Virtual, foi concebida, sistematizada e iniciada, a partir de 2018, antes da pandemia decorrente do COVID 19. O que se propôs naquela ocasião, foi um encaminhamento teórico e prático para ser executado de forma intercalada e híbrida. Onde os estudantes e eu, professora e pesquisadora, tínhamos momentos presenciais e outros virtuais acontecendo paralelamente.

No transcorrer do processo, no final de 2019, ocorreram percalços no desenvolvimento da proposta pedagógica que acarretaram em atraso cronológico para aplicação no espaço virtual. Então toda a parte de embasamento, pesquisa, seleção ocorreram de agosto de 2018 e práticas em sala de aula, de outubro à dezembro de 2019.

Em meados do mês de março, do ano de 2020, os professores da educação básica de todo o Brasil, foram surpreendidos com a notícia da pandemia Covid 19, e com a suspensão das aulas presenciais. Da noite para o dia, muitos profissionais da educação foram convocados a elaborar atividades emergenciais a serem enviadas aos alunos, virtualmente ou impressas.

Houve muitos questionamentos com relação ao tempo do isolamento e as adaptações que seriam necessárias para a continuidade das aulas. O que, a princípio, parecia ser uma suspensão temporária das aulas se estendeu por semanas e meses. Os professores começaram

a ser requisitados a produzir materiais audiovisuais e atuar nos ambientes virtuais de aprendizagem, ou elaborarem materiais e atividades para um ensino remoto.

Em meio a tudo isso, novas formas de existência têm sido pensadas para o teatro, entre controvérsias e polêmicas, pois temporadas de espetáculos, apresentações e shows foram todos cancelados. Para alguns artistas, uma alternativa tem sido as transmissões ao vivo, principalmente pelo Instagram. Muitos também são professores e migraram suas aulas de teatro para plataformas virtuais.

As Artes Cênicas sempre estiveram presentes na vida das pessoas, e no momento atual não deixariam de estar. De uma forma diferente da que estávamos acostumados, o teatro e as artes em geral, tem marcado presença em nosso cotidiano, através dos *feeds*, dos portais, das redes. Em contextos de crise e de tensão econômica, política e social, a arte sempre teve o papel de proporcionar a contemplação necessária, seja de nós mesmos, seja da sociedade como um todo.

Segundo Koudela, o teatro tem grande importância para as crianças como forma de elaboração do mundo, uma vez que essa linguagem permite a combinação e a reelaboração de elementos de suas experiências pessoais. Também o teatro é um bom antídoto para a solidão de muitas pessoas em quarentena. Um exemplo são as *lives* de contação de histórias, conduzidas por artistas que atuaram em séries e filmes de sucesso. Esse tipo de iniciativa tem ajudado muitos pais e mães que possuem crianças em casa, demonstrando na prática que o teatro se faz cada vez mais necessário, até como forma de auxílio emocional em meio ao distanciamento social e à crise.

Pensar o teatro no virtual já não é mais uma possibilidade, mas, uma oportunidade de reinvenção, de apropriação, comunicação, expressão e informação. Isso foi verificado neste tempo de pandemia devido à Covid 19, que forçou a humanidade a buscar, criar e experimentar novas formas de relação entre o presencial e o virtual em todas as esferas da vida.

Trazendo o desafio para o teatro de se reinventar, potencializar outras e novas formas de integrar e relacionar suas formas de expressão e manifestação com as TICs. Neste contexto estão sendo mobilizadas questões conceituais pedagógicas, estruturais e sociais, dentre outras. E tem potencializado um palco, nas muitas telas digitais e virtuais, o início, a estreia de um novo teatro, uma nova educação teatral.

4 A PROPOSTA: A AULA DE TEATRO POTENCIALIZADA EM PLATAFORMA VIRTUAL

O cenário da proposta deste trabalho refere-se ao estabelecimento oficial de educação básica da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna. A escola oferta, prioritariamente, o ensino regular obrigatório de Pré ao 9º ano, do ensino fundamental 1 e 2. As aulas do componente curricular Arte, ocorrem duas vezes por semana no período de cinquenta minutos. Sendo que, a disciplina Arte está organizada em quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança que são trabalhadas em três trimestres. No primeiro trimestre, com as Artes Visuais, segundo trimestre, Música e no terceiro trimestre, foco no Teatro e na Dança. Esta divisão e sistematização é indicada pela mantenedora, Prefeitura Municipal de Curitiba, em consonância com a legislação vigente.

A pesquisadora observou a situação do uso das tecnologias por parte dos estudantes, sem maior interferência. Utilizou e oportunizou o fomento das aulas presenciais de Arte para o ciberespaço. A escolha da plataforma virtual visou assegurar e preservar o trabalho e os envolvidos num ambiente exclusivamente pedagógico e seguro. Para tanto, também foi solicitado por escrito autorização dos pais ou responsáveis. Há que se prever o cuidado em não expor ou fragilizar a imagem, o emocional e o físico dos educandos. Por isso, a pesquisa garantiu um ambiente virtual seguro e exclusivo para os envolvidos.

No processo, houve orientação da proponente para a necessidade em manter o respeito e cordialidade mútuo, nas postagens feitas. E ainda, foi dada, aos estudantes, a opção de escolher a forma de participação, podendo ser verbal e/ou não-verbal, nas diversas interações propostas. Buscou também incluir os estudantes no universo de protagonismo e produção em ambiente virtual; oportunizar outras formas para os envolvidos expressarem e manifestarem artisticamente; proporcionar aprendizagem inovadora e estimulante aos estudantes, atendendo à demanda do contexto histórico, social e cultural do qual fazem parte.

A proposta pedagógica foi projetada com o objetivo geral de capacitar o estudante a saber transitar entre o olhar e a atuação presencial e também mediado por equipamentos tecnológicos. São objetivos específicos da proposta: oportunizar experiências estéticas teatrais nas aulas de Arte; fazer análise das mesmas no ciberespaço; proporcionar vivências de aprendizagem na linguagem artística por meio de diferentes linguagens.

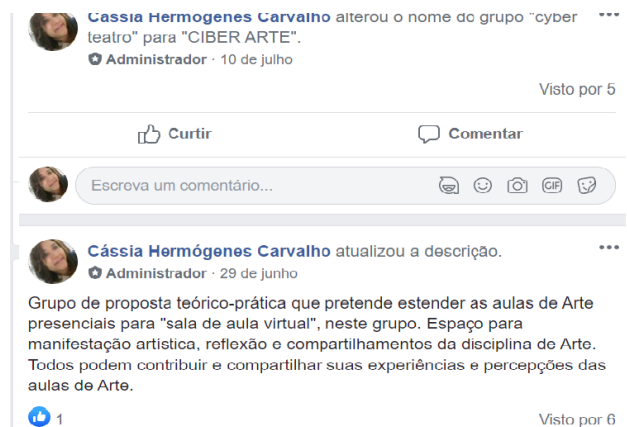
Apresenta-se a sequência de atividades artísticas que foram desenvolvidas em sala de aula com análise no ambiente virtual, descrevendo seus meios de ação, efetivação e os

resultados alcançados durante todo o processo. Focaliza-se para tanto as competências⁷ trabalhadas na expressão artística.

A análise do processo pelos dados coletados, foi composta pela fala dos estudantes, suas interações no ambiente virtual, seus registros no grupo do Facebook (visualizações, curtidas e comentários). Teve por critério identificar como os adolescentes interagem e participam em ambiente virtual com os trabalhos artísticos propostos e apresentados na sala de aula. Foi observado, ainda, como o grupo explorou as expressões e manifestações artísticas construídas em sala de aula presencial.

Posteriormente, foram selecionadas as postagens, comentários, críticas e expressões artísticas realizadas. Os dados foram verificados, separados, classificados e sintetizados através de registros. As relações extraídas compuseram um instrumento conceitual sobre a experiência realizada, sintetizados nas reflexões deste trabalho. A avaliação formal, para fins quantitativos, buscou identificar se os estudantes se envolveram na proposta através das visualizações, curtidas e comentários de modo espontâneo, coerente e através das interações no espaço virtual. A Figura 1 ilustra o início dos trabalhos online:

Figura 1 – Registro do início da proposta pedagógica



Fonte: elaborado pela autora (2020)

A verificação sobre a participação e envolvimento dos estudantes no grupo Ciber Arte ocorreu através das postagens, comentários e curtidas realizadas pelos envolvidos. Os critérios de inclusão dos estudantes no grupo foram: ter idade mínima de 13 anos; ter autorização dos pais assinadas e datadas; ser estudante da turma definida para a pesquisa (8ºB); ter perfil em

⁷ No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2020).

rede social Facebook (ou usar a rede social do responsável legal com autorização por escrito do mesmo).

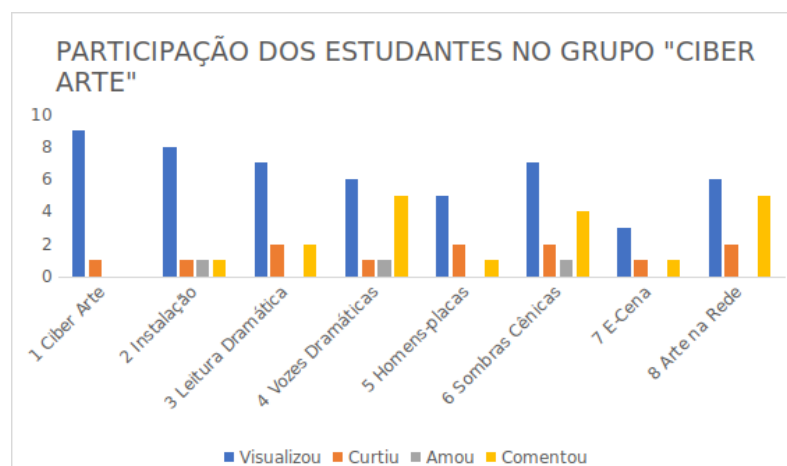
Os dados fornecidos permitiram verificar que os estudantes tem interesse e se mobilizam para fazer parte de trabalhos e propostas artísticas tanto no ambiente presencial, quanto no virtual. Ainda que no espaço virtual tais participações ocorreram mais como espectadores do que como produtores. Tal atitude é interpretada como parte de um novo processo de ensino e aprendizagem de teatro, ainda em fase de descoberta por educandos e docentes.

Ao iniciar a proposta pedagógica, percebe-se pouca organização e agilidade dos estudantes em encaminharem e devolverem as autorizações assinadas. Ao solicitar, questionar e insistir para que o fizessem, os estudantes alegavam que perderam o documento ou que esquecerem em casa, ou ainda, que não sabiam onde os pais deixaram. Como na realidade prática, as aulas de Arte acontecem em 50 minutos, em 2 vezes na semana, o processo acabou sendo mais moroso do que o previsto.

Para iniciativas futuras, o ideal seria atrelar tal encaminhamento ao processo de avaliação dos estudantes. Percebe-se que, por não algum tipo de formalização institucional, os estudantes demonstraram pouca responsabilidade e colaboração em atender prontamente às solicitações. Isso ficou evidenciado quando os mesmos pediram para incluí-los no grupo Ciber Arte, mesmo sem entregar as autorizações assinadas pelos responsáveis.

A proposta pedagógica, A Aula de Teatro Potencializada em Plataforma Virtual, foi aplicada em oito fases no espaço virtual, no grupo fechado do Facebook, Ciber Arte, cuja participação espontânea pode ser visualizada na Figura 2:

Figura 2 – Registro quantitativo da participação na proposta pedagógica



Fonte: elaborado pela autora (2020)

A sequência didática foi projetada conforme o seguinte cronograma:

- a) discussão e reflexão com os estudantes sobre o tema “Arte, da sala de aula para o ciberespaço”, pensando: possibilidades; viabilidade; perspectivas e interações.
- b) Organizar uma imagem (da turma ou escolhida por eles) que os represente na sala virtual;
- c) Captação da imagem em foto, feita pelos estudantes;
- d) Criar grupo fechado em rede social para execução do projeto;
- e) Postar no grupo a imagem criada/escolhida;
- f) Apreciar as postagens e comentar sobre.

A primeira parte da proposta ocorreu em uma aula de Arte, no terceiro trimestre de 2019. Os estudantes receberam bilhetes para que os pais autorizassem a participação no grupo fechado do Facebook, Cyber Teatro, nome sugerido e escolhido pela turma em conversa em sala de aula, posteriormente trocado para Ciber Arte, devido a dinâmica das aulas e propostas feitas.

Durante a aula, os estudantes fotografaram e pesquisaram imagens para colocar no perfil do grupo. Houve interesse e participação de todos no processo. As interações na sala virtual ficaram pendentes devido à maioria dos estudantes ainda não terem trazido as autorizações assinadas. A Figura 3 ilustra o início do projeto no ambiente físico.

Figura 3 – Registro qualitativo da participação na proposta pedagógica



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Vivenciar esta prática pedagógica com as Tecnologias de Informação e Comunicação, em que professora e alunos foram autores e coautores da aprendizagem, apresenta-se como um exercício desafiador para a pesquisadora, pois significa preparar-se e preparar os discentes para pensarem além da recompensa, característica do ensino convencional. Para tanto, há que

estimular os alunos a expressarem suas ideias, se posicionarem e refletirem sobre as produções artísticas realizadas tanto na sala de aula quanto no ciberespaço. É preciso também estimular e fomentar práticas que estabeleçam tais possibilidades.

A etapa de postagem e participação no ciberespaço ocorreu em junho e julho de 2020. Houve participação significativa dos estudantes que entraram no grupo Ciber Arte. Dos (9) estudantes participantes, houve (8) visualizações, sendo (1) curtida, (1) amei e (1) comentários. Isso demonstrou que os estudantes tem curiosidade e interesse em olhar as postagens, mas pouca participação em curtir e comentar os registros colocados.

Essa prática oportunizou o desenvolvimento de um olhar para além do que ocorre no dia a dia da sala de aula, teve intensão de provocar os estudantes a pensarem, agirem e defenderem uma ideia de expressão artística e também a criarem uma forma cênica de exposição das suas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, foi uma oportunidade singular de experiência estética para os envolvidos e para os interessados em uma perspectiva nova, desafiadora e intensa de aprendizado. Tanto o enredo metodológico da pesquisa, como nas vivências que decorrem das construções pedagógicas, ou no processo de escrita que certamente interferem e afetam os olhares nesta conclusão.

A proposta Aula de Teatro Potencializada em Plataforma Virtual ofereceu o trabalho de analisar as aulas de teatro em grupo fechado no Facebook, enquanto possibilidade de integrar saberes e conhecimentos, que pareciam distantes e inacessíveis. Demonstrou através das práticas propostas, que existe muito potencial e oportunidades a serem ampliadas e desenvolvidas, seja na relação de formas de interações, comunicações e linguagens expressivas em ambiente virtual, que é familiar aos estudantes, seja no compartilhamento de ideias, opiniões, conhecimentos, ou necessidades individuais e coletivas.

O processo apresentou alguns desafios e dificuldades, alguns superados e resolvidos, outros que ficaram para uma nova oportunidade. Os problemas tornaram-se preciosas aprendizagens e estão relacionados ao tempo para resolver burocracias, para iniciar e concluir a prática no mesmo período letivo e para integrar todos os processos a um compromisso efetivo de participação. O resultado é um processo, que provoca a continuidade desta pesquisa, e se

relaciona com a limitação de conhecimento sobre o potencial pedagógico e artístico das TICs em relação ao teatro.

O momento atual, que, por um lado, desmistificou a ideia de que o teatro e o ciberespaço não se relacionam, por outro, evidencia uma multiplicidade maravilhosa de criações e experimentos que se apresentaram em todas as esferas da Arte. Isso trouxe a necessidade de que todos os agentes vinculados às artes cênicas busquem, produzam e documentem essa nova pedagogia de teatro que se apresenta.

Resulta do apreendido por docente e estudantes, que a perspectiva de análise do conteúdo e da forma de apresentação do discurso escolar em um momento posterior, com distanciamento cronológico e emocional do momento da ação artística, por meio do teatro de reprise e do psicodrama, permite associar criticamente o feito ao pensado na práxis do ensino e apropriar-se produtivamente de ferramentas tecnológicas e didáticas atuais.

Os dados analisados permitiram verificar que os estudantes tem interesse e se mobilizam para fazer parte de trabalhos e propostas artísticas tanto no ambiente presencial, quanto no virtual, ainda que no espaço virtual tais participações ocorram mais como espectadores do que como atuantes. As evidências mostram que há muito o que aprender, há muito que explorar, há muito que criar, há muito que descobrir sobre os temas tratados, a fim de produzir e efetivar o ensino do teatro como conhecimento e expressão artística possível e necessária no ciberespaço, com reconhecimento, valorização e manifestação de estudantes, professores e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANVERSO & REVERSO. **Compartilhando: Pierre Lévy discursa sobre gestão do conhecimento e mídias digitais**. Anverso & Reverso. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://anversoereverso.wordpress.com/2012/07/03/compartilhando-pierre-levy-discursa-sobre-gestao-do-conhecimento-e-midias-digitais/>. Acesso em: 24 nov. 2020, 3 jul. 2012

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2020. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRITO, G. da S. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia**. São Paulo, [s.n.]. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/23220856/artigo-inclusao-digital-do-profissional-professor>. Acesso em: 24 nov. 2020, out. 2006

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo**. 2. ed. São Paulo, Hucitec, 2010.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

ICLE, G. **Da Pedagogia do Ator à Pedagogia Teatral: Verdade, Urgência, Movimento**. 2009. PPGEAC. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2019/bibliografia/da-pedagogia-do-ator-a-pedagogia-teatral-verdade-urgencia-movimento>. Acesso em: 24 nov. 2020.

KNOLL, A. C. G. **Tecnologia e educação: vamos ouvir o professor?** 2009. 156 f. Dissertação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_knoll.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

LEMOS, A., "Cibercultura e mobilidade: a era da conexão". **Derivas: cartografias do ciberespaço**, São Paulo, Annablume, 2004.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

ROSSETO, R. "A formação dos professores e a prática reflexiva: os canais de percepção no ensino do teatro", **Urdimento**, v. 1, n. 18, p. 85–91, set. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101182012085/2345>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SOUZA, M. de. **O real conceito de nativos e imigrantes digitais nas redes sociais digitais: conceitos, vivências e comportamento**. 2013. Dissertação – Campos de Goytacazes, 2013.